

A CRIAÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CREATING A READING CLUB IN A TUTORIAL EDUCATION PROGRAM AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira  0000-0001-6918-6243

Graduanda em Letras

Programa de Educação Tutorial - Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular

Universidade Federal de Pelotas

leticiabortt@hotmail.com

Karina Rangel Gautério  0000-0002-5023-5954

Graduanda em Psicologia

Programa de Educação Tutorial - Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular

Universidade Federal de Pelotas

karinagauterio@gmail.com

Heloisa Helena Duval de Azevedo  0000-0003-1679-1014

Faculdade de Educação - Tutora do PET- GAPE

Universidade Federal de Pelotas

profa.heloisa.duval@gmail.com

Recebido em 27 de julho de 2022

Aceito em 12 de setembro de 2022

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar por que e como foi desenvolvido um Clube de Leitura para bolsistas do GAPE, Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, vinculado a um Programa de Tutoria Federal da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. O Clube foi proposto como um instrumento cujo objetivo é aprimorar as habilidades de leitura e interpretação dos participantes, por meio do incentivo à leitura literária em articulação com os principais temas de pesquisa do PET GAPE. Este trabalho apresenta discussões sobre os altos índices de analfabetismo funcional no Brasil; a importância da leitura; o papel transformador que a leitura de literatura exerce sobre as pessoas; os benefícios da leitura individual; e a importância das trocas coletivas e sociais na saúde mental dos graduandos, bem como a abordagem acolhedora, dialógica e colaborativa nas reuniões do Clube, como forma de formar novos leitores para a proficiência no ensino superior, empatia, crítica e consciência do mundo e da sociedade.

Abstract: This article aims at analyzing why and how a Reading Club was developed for fellows members of GAPE, a Portuguese Acronym for an Action and Research Group in Popular Education that is linked to a Federal Tutoring Program at Universidade Federal de Pelotas, Brazil. The Club was proposed as a device whose goal is to improve participants' reading and interpreting skills, by encouraging literary reading in connections to PET GAPE's main research themes. This work presents discussions on the high rates of functional illiteracy in Brazil; the importance of reading; the transforming role that reading literature has on people; the benefits of individual reading; and the importance of collective and social exchanges in terms of undergraduate's mental health, as well as the welcoming, dialogic and collaborative approach in the Club's meetings, as a means for educating new readers into proficiency in higher education as well as into empathy, criticism and awareness towards the world and society.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Clube de leitura. Formação de leitores. Leitura. Literatura.

Keywords: Reading incentives. Reading club. Reader's development. Reading. Literature.



1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a criação e o funcionamento de um clube de leitura para os graduandos bolsistas do Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (Conexões de Saberes) da Universidade Federal de Pelotas (RS). A motivação para essa iniciativa deu-se pela preocupação das taxas de analfabetismo funcional no Brasil e o baixo ou nulo hábito dos graduandos bolsistas quanto ao hábito de leitura de literaturas. Esta situação se coloca como um problema que deve ser sanado, em um ambiente onde a boa performance da leitura se faz essencial.

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) nasceu em 2010, vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (CLEC) do extinto CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Com o intuito de intensificar a qualidade do ensino do programa, as atividades desenvolvidas internamente passaram a ser voltadas a grupos denominados de Conexão de Saberes; por conta dessa nova configuração, o curso deixou de ser exclusivamente dedicado à pedagogia e assumiu um papel multidisciplinar dentro da universidade.

Pensando em articular atividades que trabalhem os aspectos multidisciplinares dentro do grupo e atendam tanto às necessidades de lazer e bem-estar quanto às questões acadêmicas dos bolsistas durante a pandemia de *SARS-CoV-2*, causador da *Covid-19*, o Clube da Leitura foi criado, de modo a procurar sanar o principal problema que a pesquisa tenta dar conta, qual seja, a baixa porcentagem de leitores proficientes entre 15 e 64 anos, representados apenas por 12% da população brasileira, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018), índice que se repete na percepção das pesquisadoras relativamente à produção discente; uma variável seria a aplicação de atividades que trabalhem o caráter terapêutico da leitura, uma vez que ela, assim como a escrita, em tempos não tão distantes, eram consideradas elementos principais para a estruturação de uma sociedade bem como na formação social de seus indivíduos, no qual promoviam crenças, princípios e valores (cf. GALLIAN, 2017).

Os clubes de leitura, conhecidos também por clubes de livro e círculos de leitura, promovem o incentivo e o fomento por meio de saberes individuais e coletivos. Além disso, propiciam benefícios para a saúde mental dos leitores, uma vez que contribuem diretamente na melhoria da escrita, na expansão do vocabulário, na ampliação da criatividade e na formação de senso crítico (cf. CALDIN, 2017). Como inspiração para ilustrar de maneira lúdica o impacto da leitura terapêutica, citamos a reflexão de Miguel de Cervantes, em *Dom Quixote de la mancha*, sobre os livros: “Cria-me vossa mercê, e, como já lhe disse, leia esses livros, e verá como lhe desterram a melancolia e lhe melhoram a condição se acaso a tiver má” (CERVANTES apud GALLIAN, 2017, p. 19). Cabe dizer que utilizamos a afirmação fictícia do diálogo do personagem principal, Dom Quixote, para exemplificar os proveitos da leitura. O passatempo do personagem era ler livros de cavalaria.

Pensando nisso, a ação de criar um clube de leitura dentro do PET GAPE se deu pelo mesmo motivo de outros clubes: propiciar ao grupo social construções e percepções da leitura por meio de uma abordagem colaborativa. Schmitz-Boccia observou um clube de leitura na cidade de São Paulo trazendo os elementos da leitura colaborativa como prática dialógica:

[...] a comunicação oral que ocorre nos encontros leva em conta não apenas o ser ouvido, mas também o outro lado, o da escuta, tão importante quanto o primeiro. Há colaboração e enriquecimento mútuo. O fato de ouvir e ser ouvido aumenta a autoconfiança em falar sobre textos literários. (2012, p. 109).

Além disso, também há o objetivo de instigar a realização de leituras provocantes, que abordem temas transversais, para que haja discussões críticas, pois “a ne literatura é rica em saberes, sua correta mediação permite ao sujeito o refinamento das emoções e o desenvolvimento do senso crítico” (COSTA, 2019, p. 1), além de estímulos de percepções de autoaprendizagem, para maior desenvoltura nas modalidades de hábitos de leitura, de escrita e de discurso, através da conscientização no processo de aprendizagem oriunda das perspectivas da metacognição, que nada mais é que “a capacidade do ser humano de monitorar e auto-regular os processos cognitivos” (FLAVELL, 1987; NELSON & NARENS, 1996; STERNBERG, 2000 *apud* JOU, 2006, p. 177), o que possibilita desenvolver habilidades no automonitoramento do conhecimento realizado de forma consciente por cada integrante.

Neste artigo, para embasarmos a criação do Clube da Leitura no PET GAPE, iremos: a) fazer uma breve apresentação do Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, oriundo da Universidade Federal de Pelotas; b) apresentar o problema motivador e central que resultou na criação do Clube da Leitura: as taxas de analfabetismo funcional no Brasil; c) em seguida, será apresentada a importância da leitura para a construção do sujeito, os benefícios da leitura para a saúde mental e o papel transformador da leitura de literaturas; d) apresentar o funcionamento do Clube da Leitura e seus resultados até o momento.

2 O Programa de Educação Tutorial e o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa vinculado ao Governo Federal que visa estimular a produção científica nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Sob a tutela de um docente, os graduandos aprendem e desenvolvem pesquisas e ações que podem complementar áreas de sua formação no ensino superior. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, s.d.), atualmente, o PET conta com 842 grupos espalhados por diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular faz parte dos PETs. O GAPE, como é popularmente conhecido, faz parte da linha “Conexões de Saberes”; atua, portanto, em caráter multidisciplinar, o que propicia que alunos de todos os cursos de graduação possam concorrer a uma vaga. Ele é oriundo do Programa de Educação Tutorial do Governo Federal Brasileiro e atualmente inclui 12 bolsistas e 1 tutora, configurando-se como um grupo multidisciplinar focado nos pilares de ensino, pesquisa e extensão; dele fazem parte bolsistas dos cursos de Cinema de Animação, Design Gráfico, Enfermagem, Farmácia, Letras – Redação e revisão de textos, Pedagogia, Psicologia e Nutrição. Os bolsistas desenvolvem projetos atrelados a ações e pesquisas no campo da educação popular que podem dialogar ou não com os seus cursos de origem.

3 Contexto social do analfabetismo funcional no Brasil

O INAF, Indicador de Alfabetismo Funcional, apresenta cinco níveis de alfabetismo. O nível um é o Analfabeto: segundo o indicador, são considerados analfabetos os cidadãos que não conseguem realizar tarefas simples como leitura de palavras e frases, representando atualmente 8% da população brasileira (INAF, 2018). O nível dois é o Rudimentar, representando os indivíduos que conseguem localizar informações explícitas em textos curtos e familiares do próprio cotidiano, e atinge 22% da população brasileira. O nível três, reconhecido como Elementar, atinge cerca de 34% da população brasileira, e é o nível de alfabetismo em que o indivíduo é capaz de selecionar uma ou mais unidades/blocos de informações, principalmente por meio de deduções/inferências.

Os dois últimos níveis de alfabetização são caracterizados como Intermediário e Proficiente; o Intermediário é referente a indivíduos capazes de capturar informações de diversos gêneros textuais, bem como de ordem jornalística e científica, podendo ainda recorrer a pequenos métodos de inferências; perfazem 25% da população. Já o nível Proficiente, ocupado apenas por 12% da população brasileira, é denotado pelo indivíduo que domina textos de maior grau de complexidade, conseguindo interpretar efeitos de sentido e discorrer sobre diversos gêneros textuais.

Dada a preocupação gerada pela enorme taxa de analfabetismo funcional no Brasil, totalizando cerca de 64% da população que permanece em nível Analfabeto, Rudimentar, Elementar ou Intermediário (níveis esses considerados fases de transição da alfabetização e não de consolidação, como é o caso do nível cinco, Proficiente), surgiu a ideia da criação de um clube de leitura para os integrantes do PET GAPE para proporcionar maiores estímulos e incentivos ao hábito da leitura, a interpretação de textos e ao discurso oral, aumentando o desempenho e diminuindo os déficits oriundos dos níveis inferiores ao do Alfabetismo Proficiente.

Atualmente, o Clube da Leitura é formado por oito dos doze integrantes do GAPE. Foi relatado pelos próprios membros (em conversas informais no ambiente do PET) que eles não possuem o hábito da leitura por prazer, por não terem tempo em conciliar leituras acadêmicas, tarefas do PET GAPE e até, em alguns casos, conciliar uma jornada de trabalho concomitante. A princípio, houve esta dúvida: é produtivo adicionar mais carga de leitura a um grupo que, de um lado, já não está acostumado a ler em grandes volumes e, de outro, precisa obrigatoriamente ler muito para desempenhar suas tarefas acadêmicas? Antecipamos aqui os resultados para afirmar que sim. A principal diferença está no tipo e na qualidade de leitura oferecida. A seguir, discorreremos acerca da importância da leitura, da literatura e das habilidades cognitivas que elas desenvolvem.

4 A importância da leitura

Segundo CALDIN (2001, p. 8-10), regimes intensos de leitura com intenção terapêutica (entre elas o que a autora chama de biblioterapia), desenvolvem seis capacidades cognitivas: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção. Todas elas são essenciais para o desenvolvimento de qualquer ser humano, bem como de suas habilidades de leitura. Aqui nos concentraremos nas capacidades mais explicitamente necessárias à leitura científica.

A capacidade *catártica*, embora não seja contemplada como objeto ou meio de uma leitura científica ou acadêmica, é atributo essencial para o desenvolvimento de padrões de sentido para qualquer atividade exercida.

O sentido da palavra, desde Aristóteles (2008, p. 47), é o de purgação e/ou pacificação das tensões experimentadas na leitura; na leitura, e mais especialmente na leitura artística e literária, exercemos essa função do sentimento de libertação. Embora não tratemos de modo mais explícito a função catártica neste texto, ela sempre deve ser levada em conta também nas lides acadêmicas, no sentido de que nenhuma tarefa humana consegue ser levada a contento sem que se tenha o valor e a excitação da descoberta do significado, da atribuição de sentido ao que fazemos, como na pacificação na tensão do que sentimos quando encontramos respostas para problemas científicos ou acadêmicos.

Das capacidades citadas, pelo menos três delas devem ter um nível otimizado em ambiente acadêmico: identificação, introjeção e projeção. A *identificação* (cf CALDIN, 2001, p. 9) apresenta sentido psicológico, individual. No entanto, esse tipo de identificação psicológica é basilar para o tipo de processo de identificação esperado na academia: a identificação de padrões e de relações, em que conseguimos entender um objeto ou processo relacionando-o a outros, via leitura e experimentos.

No que diz respeito à *introjeção*, sua capacidade é essencial para o acúmulo e a construção de qualquer tipo de conhecimento. Segundo o sociólogo Jessé Souza (2009), a capacidade de introjeção é essencial para desenvolver o que ele chama de "conhecimento incorporado", o tipo de conhecimento valorizado em nossa sociedade. E ainda assim, tal capacidade de absorver ideias e valores tem um fundo emocional muito intenso, advindo da *identificação* entre os educandos e suas figuras maternas e paternas,

Apenas os sujeitos que tiveram uma socialização capaz de desenvolver neles uma identificação afetiva com o conhecimento, concentração para os estudos, disciplina, autocontrole e capacidade de pautar suas ações no presente a partir de um planejamento racional do futuro são capazes de incorporar conhecimento para se inserir no mundo do trabalho qualificado e ser úteis e produtivos à sociedade. O sujeito "digno" é aquele que incorporou essas características que são fundamentais para a reprodução do sistema capitalista e que, por isso, passa a receber toda valorização e reconhecimento social. Os indivíduos que não se enquadram nesses princípios são desvalorizados perante os olhos de toda a sociedade, marginalizados e condenados a uma posição de cidadão de segunda classe, "ralé", inúteis aos objetivos da sociedade. (SOUZA, 2009, p. 288).

Segundo Caldin (2001, p. 10), a *projeção* é "a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos". Tal transferência é, portanto, primeiramente emocional, mas acaba por se cristalizar em procedimentos racionais, essenciais para o desenvolvimento do saber científico: projetar é ser capaz de antecipar resultados, criar etapas para experimentos, etc. Mais uma vez, e já para vincular as capacidades de prospecção e leitura ao sucesso intelectual na vida acadêmica, citamos Jessé Souza:

Disciplina, capacidade de concentração, pensamento prospectivo (que enseja o cálculo e a percepção da vida como um afazer "racional") são capacidades e habilidades da classe média e alta que possibilitam primeiro o sucesso escolar de seus filhos e depois o sucesso deles no mercado de trabalho. O que vai ser chamado de "mérito individual"

mais tarde e legitimar todo tipo de privilégio não é um milagre que “cai do céu”, mas é produzido por heranças afetivas de “culturas de classe” distintas, passadas de pais para filhos. A ignorância, ingênua ou dolosa, desse fato fundamental é a causa de todas as ilusões do debate público brasileiro sobre a desigualdade e suas causas e as formas de combatê-la. (SOUZA, 2009, p. 23).

A projeção é, portanto, uma capacidade valorizada em nosso contexto social. Porém, como inferimos a partir do trecho citado, não está distribuída de maneira uniforme. São as classes privilegiadas que normalmente têm poder suficiente para desenvolver a capacidade projetiva de seus filhos. É de nosso entendimento que todas as empreitadas educacionais, seja em nível básico ou superior, devem trabalhar para também desenvolvê-la, dando assim a educandos oriundos de classes sociais mais baixas melhores condições de incorporação de conhecimento, sendo a leitura um desses meios facilitadores. Essa proposta está implícita desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 5), mas até hoje não é implementada na prática de sala de aula de uma grande maioria das escolas dedicadas às classes sociais baixas do Brasil.

4.1 Os benefícios da leitura para a saúde mental

O processo de leitura de um livro pode atingir significativamente diversas esferas subjetivas. Além de contribuir diretamente na manutenção do bem-estar geral e na melhoria da saúde mental, a leitura apoia o exercício da imaginação, da memória e do raciocínio, auxilia os indivíduos na elaboração de suas fragilidades emocionais, bem como proporciona a criação de outras possibilidades de caminhos interpretativos, sejam eles dentro ou fora de si mesmos.

De acordo com Caldin (2009), podemos vivenciar experiências terapêuticas significativas ao realizar a leitura de um livro, uma vez que tanto o envolvimento com a narrativa abordada quanto a própria interação entre o leitor e o livro, possibilita a criação de brechas reflexivas importantes que irão contribuir diretamente na construção do saber subjetivo de cada indivíduo.

Segundo Gallian (2017), a leitura de literatura, nos tempos modernos, é uma prática extremamente importante para o desenvolvimento reflexivo de um sujeito, pois além de propiciar aspectos emancipadores e humanizados no campo acadêmico e na vida social, pode colaborar ativamente nos processos que envolvem condições de saúde. Embora a literatura tenha um grande potencial de mudança na vida dos sujeitos, ela ainda se apresenta, em maior parte, como uma aposta e não necessariamente como um ganho.

Ainda de acordo com Gallian (2017), a literatura continua sendo apresentada nas escolas, bem como nas universidades e âmbitos gerais, como um modelo cientificista e conceitualista, no qual concentra-se na demonstração dos elementos ilustrativos de determinados movimentos, ideologias ou escolas filosóficas. Seguindo esse modelo, poucos são os espaços compartilhados no qual a literatura possa ser compreendida como um mecanismo capaz de colaborar ativamente em processos emocionais bem como construir, e sustentar, valores humanos:

Assim, neste contexto de embotamento afetivo e moral em que estamos vivendo, a literatura se ofereceria como um meio - alguns dirão até mesmo o único - de nos reencontrarmos com as fontes humanas da nossa existência e nos humanizarmos. Isso porque ela, em primeiro lugar, nos desperta emoções - ela nos afeta - nos lembra que estamos vivos e que não somos meros zumbis encerrados num ciclo vicioso de produção e consumo. (KUNDERA, 2006 *apud* GALLIAN, 2017, p. 82)

Seguindo essa lógica, o Clube da Leitura, além de preocupar-se com a manutenção dos índices de analfabetismo funcional no nível superior, tem tentado construir ambientes colaborativos e seguros, no qual os participantes sintam-se à vontade para explorar todos os aspectos que envolvem a leitura de literatura de forma não cientificista e não conceitualista. Sendo assim, esperamos que o Clube propicie um espaço no qual a literatura possa ser encarada como uma ferramenta potente de transformação social, além de ser compreendida como um mecanismo instigante da atenção e da curiosidade, além de incentivar ativamente a vivência de sentimentos e sensações que surgem no decorrer do processo. A transformação em questão parte da maneira que nos vemos, como também, vemos o próximo. Gallian aponta para elementos insubstituíveis e pouco numerosos que envolvem as coisas que a literatura pode nos ensinar:

Porque se as coisas que a literatura pode ensinar são pouco numerosas e por outro lado elas são insubstituíveis? E que coisas são essas? Nada mais do que a maneira de ver o próximo, a si mesmo, de atribuir valor às coisas pequenas ou grandes, de encontrar as proporções da vida, e o lugar do amor nela, e a sua força e seu ritmo, e o lugar da morte, a maneira de pensar e não pensar nela. (CALVINO, 2007 *apud* Gallian, 2017, p. 81).

Dessa forma, reiteramos o objetivo do Clube de incentivar o processo afetivo e humanizador da leitura, uma vez que toda a experiência humanizadora parte de uma vivência inicialmente afetiva (GALLIAN, 2017). Por isso, inicialmente, os primeiros momentos que ocorrem durante a discussão do grupo baseiam-se no compartilhamento das reflexões, sentimentos e sensações que a leitura indicada causou em cada um dos participantes para que, na sequência, o conhecimento construído por cada um dos sujeitos possa ser articulado, promovendo assim o compartilhamento de narrativas e a exposição de perspectivas individuais, para que possamos, em conjunto, realizar a construção de conhecimento.

4.2 O papel transformador da leitura de literaturas

Através da literatura, torna-se possível o desenvolvimento do olhar crítico e o vislumbre de um novo mundo, repleto de novos conhecimentos; a manifestação literária é um meio eficaz e benéfico para auxiliar a construção de saberes nos aspectos sociais, culturais e políticos.

A literatura abre novos horizontes. “Não se deve ler apenas por ler, mas ser um leitor capaz de permitir que o texto o afete em seu próprio ser, em seu íntimo e o leve por novos caminhos do conhecimento.” (ASSIS, 2021, p. 8937), o que traz novas perspectivas e maior lucidez para a construção do sujeito social, propiciando sua

emancipação como cidadão. Corroborando novamente as ideias de Jessé Souza (2009), a literatura trabalha, além das capacidades cognitivas racionais, toda uma gama de emoções e sentimentos que amadurecem a capacidade de identificação, primeiro afetiva e depois racional. A literatura é um instrumento poderoso que oferece um exercício que é próprio do ser humano e conforme Antonio Candido (2011), ela deveria ser um direito básico. Segundo o autor:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, [...] sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CANDIDO, 2011, p. 177).

Além de exercer a função social e educacional de transformar o indivíduo, a literatura permite maior criatividade, que acaba por se refletir na produção textual e na oralidade; amplia o imaginário, o que abrange maiores possibilidades no pensar, evoluindo o sujeito para a criticidade; auxilia na qualidade da performance individual, já que também possibilita a autoanálise de aprendizagem e entendimento, através do ato contemplativo e reflexivo possibilitados por um texto.

Dialogando ainda com o *Direito à literatura* (cf. CANDIDO, 2011), o autor aborda que esta atua como agente de humanização e enriquecimento humano, tendo, no que se refere à humanização, o que se caracteriza pelo refinamento do ser perante a sociedade através da obtenção de saber, do exercício de reflexão e da perspectiva crítica acerca dos problemas na vida.

Devido a essas afirmações, pode-se inferir que a literatura como um papel fundamental para a construção e formação do ser humano em níveis emocionais, éticos, familiares e racionais. Por meio da literatura, abrem-se portas para o desenvolvimento e amadurecimento emocional e social do cidadão; por dela torna-se possível exercitar habilidades analíticas e críticas frente a novos desafios ou adversidades da vida, o que reflete em todos os tipos de relações sociais em que um indivíduo irá atuar ou participar.

4.3 A literatura em conjunto com a educação popular - um caminho para a emancipação

No Brasil, assim como a educação popular, o hábito da leitura também é um desafio contemporâneo, devido às taxas de analfabetismo funcional apresentadas anteriormente, e de resistência aos padrões sistematizados pelas classes dominantes. A arte literária, assim como as outras artes, produzem novas ideias, perspectivas, saberes e reflexões acerca da vida social do indivíduo como ser único e como ser coletivo (cf. COSSON, 2009). A literatura tem como papel dar vida e voz a temas e sentimentos, dos mais escancarados até os mais imperceptíveis ou invisíveis. O papel dos autores é expor um código ainda não decifrado, decifrado em parte ou até mesmo negado.

As manifestações literárias enunciam mundos, sujeitos e objetos diferentes aos padrões esperados e já conhecidos; pela literatura há a ruptura de ideias pré-estabelecidas ou pré-concebidas. Não obstante o ato de ler em níveis formais ou informais, a leitura dessas manifestações, realizada com um olhar mais investigativo, segundo o autor de *Literatura e sociedade* (CANDIDO, 2006), propicia maior senso crítico ao investigar a intimidade das obras, o que leva os leitores e leitoras a averiguar

questões culturais, sociais e psicológicas presentes no contexto da obra ou entre os personagens, o que pode ser também papel do leitor iniciante: construir-se como crítico perante à leitura de textos literários.

Ler literatura apenas por ler não a torna emancipadora, apenas uma busca por informações contínuas dentro e fora do texto. Procurar a leitura literária de maneira gradual e ao mesmo tempo lúdica possibilita desenvolver nos leitores a prática da busca analítica e criteriosa sobre as estruturas textuais; questões podem surgir a partir de onde e como a história é narrada, que tipo de narrador possui, quem são os personagens, como eles atuam, quais os seus traços, costumes e comportamentos, etc.

A emancipação através da leitura de literaturas pode surgir de duas formas: 1) pela emancipação do indivíduo como sujeito único e individual no mundo; 2) como sujeito colaborativo e construtivo para a sociedade. Na primeira, a emancipação ocorre de maneira interna. A literatura age formando o sujeito como leitor crítico, autônomo de seu próprio pensamento e legítimo quanto à sua objetividade e originalidade como ser único. Segundo Rildo Cosson, na leitura e na escritura de textos literários

[...] encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. E mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2009, p. 17).

Através da literatura, faz-se possível transitar entre mundos, realidades e visões diversas, construir uma ponte interativa entre o *eu* e o *outro*, o que ocasiona (cf COSSON, 2009) a experiência literária, que permite através da leitura de literaturas, não só vivenciar a experiência do outro, mas vivenciarmos a experiência narrada, podendo ser um processo formativo do leitor e do escritor, uma vez que outro ser pode expressar, de maneira mais precisa e adequada, o que queremos ou não sabemos expressar ao mundo.

No que tange o processo emancipatório do sujeito colaborativo para o mundo, a leitura pode ser primordial para desvencilhar a passividade do sujeito perante aos conhecimentos e informações históricas, sociais e culturais, o que abre porta para a formação da leitura crítica, ciente e ativa sobre as sociedades e o mundo. Ainda articulando com Cosson (2009),

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. (COSSON, 2009, p. 16).

Portanto, a leitura proficiente e consciente de literaturas propicia ao leitor meios para a emancipação individual e coletiva. Podemos dizer também que a leitura crítica e o reconhecimento dos códigos da linguagem, resultados de um leitor proficiente e

emancipado, desembocam numa escrita também proficiente, já que o sujeito desenvolve melhores habilidades na escrita e na oratória devido à leitura proficiente e consciente.

5 Breve abordagem sobre funcionamentos de clubes de leitura

Atualmente, são inúmeros os clubes de leituras existentes pelo Brasil. Segundo Palma,

No Brasil, há clubes de leitura nos mais diferentes formatos e modos de funcionamento, com encontros presenciais ou virtuais, sexo, idade, textos escolhidos (alguns focam em textos de língua estrangeira, outros em obras do cânone literário, *best sellers*, histórias em quadrinhos), origem (alguns se formaram em instituições educacionais, como escolas ou universidades, outros se realizam em grupos na WEB); há clubes comunitários e temáticos, como os vinculados a livrarias e editoras [...] (PALMA, 2020, p. 10).

Informais ou formais, os clubes de leituras direta ou indiretamente contribuem para o incentivo à leitura e a socialização, estimulando o diálogo entre os participantes, o que proporciona maiores exercícios de confiança e empatia, pois há troca interpessoal e respeito aos indivíduos que escutam e também expõem suas ideias.

Os clubes de leituras, clubes de livros ou círculos de leitura, além de seus níveis de formalidade ou informalidade, possuem formatos e regras diferentes entre si. Alguns encontros se caracterizam pelas leituras da obra selecionada em conjunto com a contribuição de cada integrante. Outros lêem e opinam sobre a narrativa até a parte em que foi realizada a leitura; também há os que se encontram depois de todos lerem a obra para apenas debater os pontos mais centrais, quais as questões mais ou menos marcantes do texto, quais elementos mais chamam atenção, qual opinião sobre a estrutura construída no texto, dentre outras percepções que podem surgir no decorrer da leitura. Os formatos permitem flexibilidades e a escolha do modelo a se seguir deve ser levada em consideração para que o Clube seja bem-sucedido. Alguns critérios devem ser pensados quando se concebe um clube, como: qual o tempo que os participantes pretendem dedicar, quais as condições dos participantes, qual a faixa etária e nível de alfabetismo que eles têm.

5.1 O funcionamento do Clube da Leitura fundado para o PET GAPE

Apresentamos nos tópicos acima o arcabouço teórico que confere à literatura e à leitura literária instrumentos suficientes para desenvolver capacidades críticas e integradoras nos leitores, bem como propiciar maiores benefícios para a saúde mental destes. Com esse instrumental, procuramos pensar situações que pudessem envolver as pessoas em torno dos textos literários, e por isso pensamos em formar um clube de leitura.

No início de março de 2022, apresentamos ao grupo GAPE um cronograma completo para o ano inteiro. Esse cronograma do Clube de Leitura foi pensado e elaborado especialmente para o foco do grupo: educação popular. O cronograma conta com textos da literatura brasileira contemporânea que apresentam personagens e/ou contextos periféricos e/ou de minorias, procurando abordar nos debates temas

transversais e de grande valia para a área na qual o PET GAPE atua: educação popular e multidisciplinaridade.

A lista de livros escolhida para o ano de inauguração do Clube da Leitura, incluindo os anos de 2022 e 2023, é composta por obras como *Quarto de despejo* (Carolina Maria de Jesus), *A bolsa amarela* (Lygia Bojunga), *O auto da compadecida* (Ariano Suassuna), *A hora da estrela* (Clarice Lispector), *O peso do pássaro morto* (Aline Nei), *Meu pé de laranja lima* (José Mauro de Vasconcelos), *O cortiço* (Aluísio Azevedo), *Olhos d'água* (Conceição Evaristo), *A pediatra* (Andréa Del Fuego) e *Estação Carandiru* (Drauzio Varella).

O título Clube da Leitura, apesar de parecer ao primeiro momento genérico, foi mantido pela preocupação de não o tornar um nicho único e exclusivo, mas agregador e inclusivo, já que os participantes possuem formações, gostos e estilos diferentes. A pretensão de o projeto do Clube se manter ao longo dos anos também foi levada em consideração, o que possibilita, caso necessário, ajustes na escolha das temáticas, tipos e gêneros de leituras, deixando em aberto novas possibilidades e ampliações que agreguem os participantes do Clube e os demais participantes do PET GAPE.

Para participar do Clube, o integrante deve ter realizado a leitura do livro selecionado para o mês. Devido à carga horária e ao fato de os integrantes não terem o hábito da leitura, mas de estarem dispostos a adquirirem o hábito, a debater e a estarem presentes nos encontros, a leitura completa da obra não se torna requisito obrigatório para a participação no encontro, embora ainda seja recomendada. Essa escolha parte primeiramente de: 1) a intensa carga horária dos participantes que conciliam trabalho, bolsa e faculdade; 2) por estes serem iniciantes no hábito da leitura; 3) como forma de estímulo para continuarem lendo os próximos livros e que não haja desistência, já que não concluir uma leitura ao menos uma vez em vários encontros, poderia levar ao desentusiasmo e à desistência desses participantes. Nota-se que a descontração dos encontros, a liberdade, a autonomia e a responsabilidade presente no Clube da Leitura foi positiva, já que justamente não ter a pressão de concluir ou não a leitura (pressão intensa no meio acadêmico) oferece maior responsabilidade e entusiasmo aos participantes, já que quando um não conclui um texto, só ter participado do encontro já o instiga a continuar a leitura, mesmo que o livro já tenha sido debatido, possibilitando assim a continuidade da leitura e tornando o processo mais estimulante.

Os encontros duram entre uma hora e uma hora e meia. Nesse tempo, cada participante que tenha lido toda a obra pode falar livremente sobre o que achou do livro, quais os pontos mais ou menos interessantes, quais percepções teve do texto, do tipo de escrita, dos personagens e opiniões sobre o autor.

Ao participante que leu parcialmente a obra, no encontro, levantam-se as seguintes questões, para que possamos escutá-lo: por qual motivo não realizou a leitura? Em alguma altura do livro, algo o desmotivou? Quer dar uma visão crítica do livro até o ponto em que realizou a leitura? Essa tática leva à inserção de um participante que, por não ter concluído a leitura, poderia se sentir retraído ou desmotivado. Essa forma escolhida permite a interação e o diálogo do participante, para expor suas críticas ou angústias relativas ao texto em questão.

5.2 Das obras escolhidas para o Clube da Leitura

Houve critérios também na escolha dos livros, já que cada público possui variações e demanda certas escolhas, pré-requisitos e exigências. Apesar da prévia curadoria realizada para a escolha dos livros mensais do Clube, no início das atividades

foi aberta a possibilidade de os participantes sugerirem outras obras para leitura do grupo. As obras sugeridas foram amplamente aprovadas, e até o momento seguimos com elas no cronograma – o que em nada impede novas sugestões de obras e mudanças no mesmo –, mantendo assim possíveis a diversidade e a flexibilidade, novos conhecimentos, enfrentamentos e/ou estranhamentos na hora da leitura.

5.3 Das obras debatidas no Clube da Leitura e sua recepção

Até o momento, o Clube da Leitura realizou dois encontros: o primeiro no dia 28 de abril e o segundo em 9 de junho, ambos às 9h da quinta-feira selecionada.

No mês de abril, a obra debatida foi *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. A escolha para que *Quarto de despejo* fosse o primeiro livro do encontro do Clube se deu pela conexão dos pensares em prol da educação e ao incentivo à leitura que a autora, Carolina Maria de Jesus, comunica em sua obra, coincidindo assim, com os pensares do PET GAPE. A obra, em forma de diário, conta o dia-a-dia da própria autora na periferia do Canindé, em São Paulo, nos anos 1950 e 1960, onde viveu em extrema pobreza. Carolina era catadora de papel, mãe solo de três filhos e nas horas vagas era leitora, escritora, poetisa e compositora. Filha de analfabetos, no pouco tempo em que frequentou a escola, Carolina aprendeu a ler e a escrever, sendo autodidata na maior parte da vida.

No encontro, foi bastante evidenciado pelos participantes a luta de Carolina. Uma mulher, que em meio à pobreza, era uma leitora assídua; recolhia todos livros que encontrava nas ruas de São Paulo, lia-os e os estudava: de pouco em pouco, montou sua própria estante com livros encontrados nas ruas. A leitura não era habitual só na vida de Carolina, mas também na de seus filhos, já que no decorrer de *Quarto de despejo*, ela menciona o filho mais velho lendo histórias em quadrinhos, o que também foi mencionado no encontro do Clube pelos integrantes.

Os integrantes também comentaram e abordaram diversas camadas reflexivas em torno da obra: os inúmeros acontecimentos de violência física que ocorriam no Canindé e as táticas usadas pelas mulheres para não apanharem de seus companheiros, as injúrias cometidas entre os próprios moradores, dentre outras questões. A seguir, o relato de uma participante do Clube sobre a desigualdade social presente na obra:

O livro *Quarto de despejo* da autora Carolina Maria de Jesus, nos faz refletir a respeito do descaso social, trazendo uma narrativa forte e importantíssima sobre a vida miserável de uma catadora de lixo e metal. Só de imaginar que essa escassez de condições básicas para viver é a realidade de muitas pessoas em nosso país, nos faz reforçar a ideia de como é importante termos políticas públicas direcionadas em prol destas pessoas que vivem na margem da sociedade e que muitas vezes são despercebidas e até mesmo desconsideradas como ser humano (sic)

(Estudante de pedagogia, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

Apesar de os debates em torno dos relatos de uma vida dura e miserável que a autora vivenciou em *Quarto de despejo*, os participantes também trouxeram a reflexão sobre a importância da literatura, a música e a poesia na vida das pessoas e como esses elementos eram habituais e importantes na vida de Carolina, que tinha como principal refúgio a arte e a leitura. Além disso, foi abordado outro recurso que Carolina usava

para expandir seus horizontes e fugir da realidade: o sonho e a imaginação, do quanto o poder da perspectiva, do sonho e da criação também eram sua salvação.

No mês de junho, o livro debatido foi *A bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga. A narrativa foi publicada pela primeira vez em 1976, contexto marcado pela ditadura e, conseqüentemente, pela repressão e pela censura no Brasil.

A narrativa da autora concentra-se na história da menina Raquel, que vive um conflito intenso consigo mesma e conseqüentemente com a sua constituição familiar, por conta de três grandes desejos: a vontade de crescer, a vontade de ser garoto e a de tornar-se escritora. A obra traz consigo uma grande reflexão acerca dos estereótipos de gênero bem como deixa explícito como esses tendem a impor um ideal de ser em relação a existência da criança e especialmente nesse caso, de ser menina, a ser reproduzido. Na obra, é possível traçar diversos paralelos acerca das dinâmicas sociais, especialmente no que se refere a questão de ideal de gênero e de vivência da infância. A seguir, o relato de uma participante do Clube sobre a vivência da infância apresentada na obra:

Ao realizar a leitura de *A bolsa Amarela* sinto que revisito o meu eu de 10 anos e tão instantaneamente vejo que os conflitos de Raquel parecem, ainda que minimamente, tão familiares aos meus. Esse processo me reconecta tanto com as minhas memórias e experiências da infância que em poucos segundos pareço me transportar para um espaço onde a minha única preocupação é reviver tudo aquilo que, de alguma forma, já aconteceu. Um espaço reservado para ser eu. (sic)

(Estudante de psicologia, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

Partindo dessas articulações, as reflexões do grupo começam a ser compartilhadas com base nos conflitos apresentados na história de Raquel e como eles se manifestam como resposta à intensa repressão familiar vivida pela menina. Isso porquê o fato de Raquel ser criança faz com que seus ideais, pensamentos e vontades não sejam colocados em destaque e tão pouco sejam vistos como relevantes dentro da dinâmica familiar, uma vez que seu papel como criança, e conseqüentemente como menina, é obedecer às ordens impostas pela sociedade, e na maioria das vezes reforçadas pela família, seguindo a ordem pré-estabelecida dentro da dinâmica patriarcal, que nada tem de natural.

Apesar de *A bolsa amarela* ser uma leitura pensada e indicada para o público infanto-juvenil, os participantes do PET GAPE mostraram-se bem interessados e participativos quanto à temática do encontro. Foram abordadas questões acerca do quanto as crianças têm a necessidade de crescer rápido quando não se sentem compreendidas e confortadas dentro das dinâmicas familiares bem como também foram compartilhadas reflexões acerca do quanto os estereótipos de gênero impostos pela estrutura patriarcal alteram as concepções de vivência das crianças, principalmente das meninas, perante as suas necessidades no mundo. Além disso, alguns dos participantes do Clube da Leitura, relataram terem se sentido novamente reconectados com sua infância durante a leitura da obra, trazendo para cena, assim, o quanto o processo terapêutico presente na leitura pode desencadear lembranças, emoções e sensações vividas anteriormente.

A recepção até o atual momento é positiva, visto que há participação e esforço por parte das integrantes do Clube em comparecer e deixar suas opiniões, percepções,

problematizações e indagações. Além disso, os feedbacks dos integrantes têm sido positivos, já que o Clube é considerado, pela maioria, um momento de descontração, de suporte mútuo e de escuta em meio aos tempos acelerados que os estudantes vivenciam durante a graduação, que acabam prejudicando, de maneira significativa, sua saúde mental, junto às restrições do surto pandêmico da *Covid-19*. A seguir, o relato de duas participantes sobre o Clube:

O clube da leitura resgatou a vontade de ler, nos permitindo sair da pressão e do peso que foi esses dois anos de pandemia, pois com este projeto consegui ter novamente a leveza na mente e a tranquilidade de realizar leituras necessárias, que apontam fatores sociais com críticas essenciais para a construção e aprendizagem do ser humano. (sic)

(Estudante de Pedagogia, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

O que mais chama a minha atenção no grupo é a possibilidade de troca com as colegas, entender a visão que cada pessoa com suas vivências e particularidades teve sobre um mesmo parágrafo traz uma imersão ainda maior às obras. (sic)

(Estudante de Nutrição, bolsista do PET GAPE e participante do Clube da Leitura)

5.4 O Clube da Leitura em redes sociais ou a indicação de leituras em redes

O Clube também atua nas redes sociais. Além de promover encontros para o debate de obras para os PETianos, gravadas e disponibilizadas via *Youtube*, há o registro após debate com foto e texto discorrendo sobre o encontro. O Clube também fornece ao público, via redes sociais do GAPE no *Instagram* e no *Wordpress*, indicações de leituras em prosa que abordam questões sociais, populares e marginais para estimular reflexões acerca desses temas. Além disso, também são compartilhados ditos populares oriundos da poesia brasileira.

Até o momento, já tivemos publicações de indicações de leituras como *Mulheres empilhadas*, de Patrícia Melo, com do tema feminicídio no Brasil; *O gótico nordestino*, de Cristhiano Aguiar, com temáticas do folclore do nordeste brasileiro; dito popular do poema de Carlos Drummond de Andrade intitulado *José* e o romance marginal de Ferréz, *Capão pecado*, que apresenta o dia a dia um grupo de garotos na periferia de São Paulo. Essas sugestões literárias foram divulgadas respectivamente nos meses de abril, maio, junho e julho.

5.5 As barreiras dos participantes do Clube perante à leitura

O Clube da Leitura conta com oito participantes com uma faixa etária de 20 a 30 anos. A rotina diária de todos os participantes é distinta, havendo, muitas vezes, alterações nas datas e/ou nos horários dos encontros do Clube, já que há casos de participantes que estão em fase final do curso e/ou que conciliam jornada de trabalho e jornada acadêmica. Prova disso é que a leitura de junho, *A bolsa amarela*, que ocorreria na última semana do mês de maio, sofreu alteração na data, o que resultou na transferência para a primeira semana do mês de junho.

Embora os resultados até aqui tenham sido majoritariamente positivos, inicialmente também houve relatos acerca da dificuldade que os participantes tinham em manter a leitura de um livro que não fizesse parte da literatura científica específica de sua própria graduação. Alguns pontos foram levantados para tentar justificar essa dificuldade: 1) a falta de tempo para realizar a leitura por conta das demandas da graduação; 2) a falta de acesso aos livros físicos; e 3) a dificuldade em realizar a leitura em aparelhos eletrônicos.

Nessa perspectiva, o Clube tem, surpreendentemente, como maior dificuldade a indisponibilidade de horários, já que eles tendem a coincidir; a falta de recurso quanto ao acesso dos livros físicos, o que leva os participantes a terem de optar por uma leitura digital. Majoritariamente, o obstáculo está nos acúmulos de tarefas e atividades de trabalho e/ou de aula, esta última sendo o maior motivo da não conclusão das leituras.

Em geral, dos encontros já realizados, até mesmo os participantes que não concluíram por completo a leitura do livro ao menos uma vez participaram do encontro e conseguiram desenvolver questões pertinentes e provocadoras sobre as obras.

6 Considerações finais

Concluimos que a criação do Clube da Leitura está sendo, até o momento, extremamente benéfica aos participantes, uma vez que a cada novo encontro há maior socialização, afetividade e disposição entre todos. Cada interação serve para que os participantes se apropriem do Clube e conheçam melhor a si mesmos e aos outros. Retomamos aqui os relatos do item 5.3, em que os participantes ressaltam como a convivência do Clube da Leitura está sendo positiva, ao tornar a leitura uma prática interativa e vivenciada em grupo, para além de uma experiência individual e isolada.

Outro ponto positivo, portanto, é a possibilidade de troca mútua através do compartilhamento de diálogos e interações nas práticas dos encontros, pois cada colocação apresentada é complementada por outro colega, o que agrega empatia às discussões e promove aspectos afetivos e humanizadores, conforme observado nos relatos. Além disso, houve uma ampliação na desinibição desses participantes (que evoluiu significativamente no tempo entre o primeiro e o segundo encontros; isso mostra que, com encontros subsequentes, a desinibição provavelmente aumentará, trazendo benefícios à saúde mental e à socialização de cada integrante). O Clube da Leitura torna-se um ambiente acolhedor e propício para falas e escutas, dispondo de um espaço no qual é possível compartilhar pontos de vista diversos acerca das obras e do mundo, trabalhando o senso crítico via leitura e discussão de obras literárias.

Percebemos também a melhora na desenvoltura da interpretação dos textos e na colocação das ideias em forma oral, já que o ambiente permite que os participantes desenvolvam essas habilidades quando manifestam suas colocações. Colocamos aqui mais uma vez a observação da participante de que o grupo permite “a troca com as colegas” e o entendimento de “cada pessoa com as suas vivências”. No decorrer dos encontros Clube da Leitura, podemos perceber que os integrantes foram se desassociando da ideia de leitura solitária, que começa e termina em si mesmo, para dar espaço ao processo de leitura compartilhada que é atravessado constantemente pelas narrativas, sensações e emoções dos outros.

Esperamos que a iniciativa do Clube contribua para o desenvolvimento e a formação de leitores proficientes, tão necessários no âmbito acadêmico quanto na sociedade brasileira em geral. Em um país que lê pouco e ainda mal lê, e que precisa de

melhores leitores de mundo para pôr em prática todas as suas potências, todo gesto de fomento à leitura é mais do que necessário.

Referências

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ASSIS, J. B. de. et al. O papel da leitura na construção de saberes e prática social. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 8934-8947, jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Apresentação - PET*. s.d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em 24 de julho de 2022.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)*. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em 25 de julho de 2022.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 1-16, dez. 2001. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701204.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Leitura e terapia*. 2009. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, J. C. C. da; TORRES, H. *Leitura em rede: a eficácia de atividades de mediação literária em vários suportes como estratégia de superação do analfabetismo funcional*. Fortaleza (24-26 de out. 2019). p. 1-5. VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA8_ID7403_07082019140010.pdf. Acesso em 15 de junho de 2022.

GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio*. São Paulo: Martin Claret, 2017.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2021.

JOU, G. I. de; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 19, n. 2, p. 177-185, jan. 2006. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/prc/a/sSCMC3HhLZ5vV3pSKM9ycqc/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 23 de julho de 2022.

INAF. *Alfabetismo no Brasil*. Disponível em <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em 23 de julho de 2022.

NUNES, Lygia Bojunga. *A bolsa amarela*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

PALMA, S. A. S. de. *Clubes de leitura: um estudo das potencialidades formativas do clube de leitura LIV/UFOPA na cidade de Santarém, Pará*. Santarém, 2020. 79 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará. Disponível em <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/635>. Acesso em 24 de julho de 2022.

SCHMITZ-BOCCIA, A. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. *Veras*, v. 2, n. 1, p. 97-113, 2012. Disponível em <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/81>. Acesso em 23 de julho de 2022.

SOUZA, Jessé et al. *A ralé brasileira: quem é e como vive*. Minas Gerais: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, L.L. de; PEREIRA, J.A; SILVA, M.V. da. A desconstrução de discursos patriarcais em a bolsa amarela, de Lygia Bojunga Nunes. *Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis*, v.10, Número 1, janeiro-abril, 2019. Disponível em <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3468>. Acesso em 26 de julho de 2022.